

TRABALHO COMPLETO - GT 13 - CONTROLE SOCIAL, SEGURANÇA
PÚBLICA E DIREITOS HUMANOS

**VIGIAS, ARMAS DE FOGO E CONVICÇÕES MORAIS: PRÁTICAS DE
SEGURANÇA EM ÁREAS RURAIS NO NORTE DO PARANÁ (PR)**

Luan Carlos Nalin (luannalinn@gmail.com)

A literatura acadêmica nacional e internacional tem evidenciado um déficit nos estudos sobre crime e segurança em áreas rurais. O objetivo geral deste trabalho é identificar algumas dinâmicas criminais e práticas de segurança de contenção ao crime que são colocadas em ação por atores sociais vinculados a esses territórios, com recorte espacial para o norte do Paraná (PR). O estudo se apoia em uma abordagem qualitativa de coleta e análise de dados, e em uma perspectiva que associa a sociologia e a criminologia. Foram realizadas entrevistas com diferentes produtores rurais, de pequeno e grande porte, associados a Sociedade Rural do Paraná (SRP); um Policial Militar (PM), que atuou em áreas rurais na região metropolitana de Londrina (PR); e, um consultor de segurança empresarial para o agronegócio. Os resultados mostram uma predominância do incentivo de técnicas de segurança baseadas no uso de armas de fogo, sendo essa atuação podendo ocorrer de maneira legal e/ou ilegal. Também mostram que seguranças privados (chamados vigias) também servem como subsídio para algum tipo de controle social nesses espaços, sendo esses contratados por donos de fazenda e/ou sítios, em parcerias comunitárias ou não. Além disso, as convicções morais do que é crime e o que deve ser considerado uma atuação criminal, são um ponto chave para descrever o modo como a vigilância é colocada em prática no meio rural.

Sendo, desta forma, os crimes comuns como furto e roubo tidos como principais dinâmicas a serem combatidas, além dos movimentos sociais como o MST, associados a projetos de assentamentos, como algo a ser contido (ou criminalizado) com base no que os interlocutores percebem como causa de ameaças à segurança patrimonial, pessoal e jurídica.